

# Porquê você precisa investir mais tempo organizando a liturgia da sua paróquia

Embora a principal função da Liturgia não seja evangelizar, se estamos diante de uma Celebração Eucarística vivida com zelo e reverência e, do ponto de vista litúrgico, organizada e harmônica, é muito claro que tudo isso vai favorecer a experiência do primeiro anúncio para aqueles que estão se aproximando da fé, da experiência pessoal com Deus.

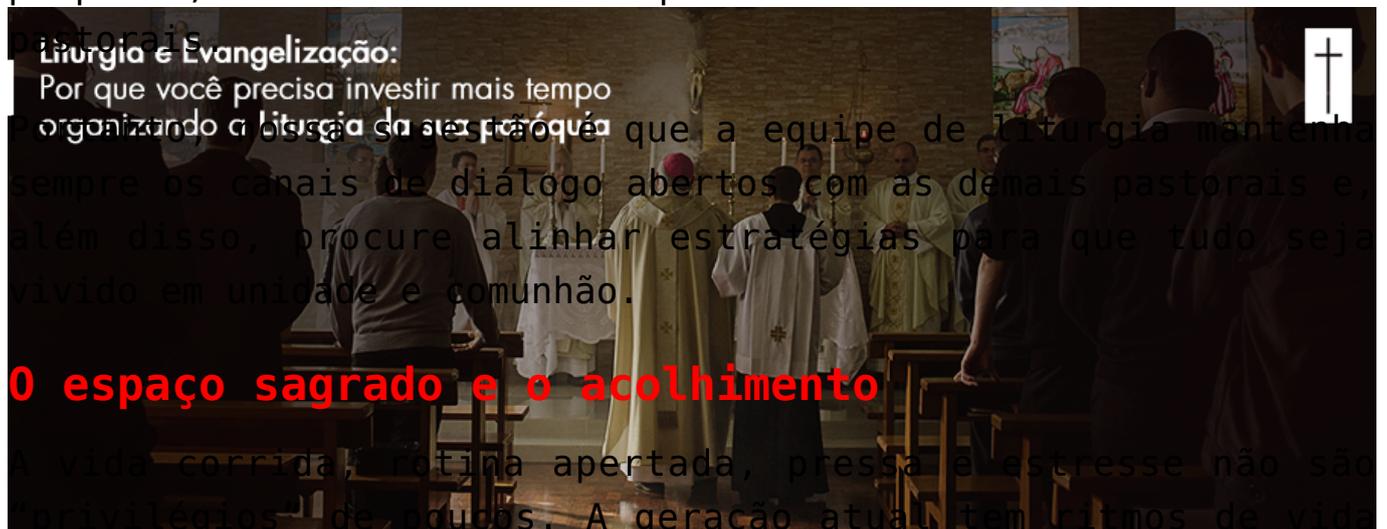
*“A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da Liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar” (Papa Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, 24).*

Por se tratar de um aspecto vital na vida da Igreja, a dimensão litúrgica merece empenho, investimento de tempo e trabalho para que possa ser este sinal da beleza de Cristo. Como um roteiro de lembranças sobre o que merece atenção na organização da Liturgia em uma comunidade, separamos, neste texto, alguns pontos para reflexão.

## Equipe de Liturgia em comunhão com as demais pastorais

O ditado diz que uma andorinha não faz verão, não é mesmo? A vida litúrgica de uma paróquia é algo tão grandioso e, ao mesmo tempo, tão simples, que deve sempre caminhar em comunhão com as demais pastorais e setores.

Muitas vezes, não há muita conversa e alinhamento de estratégias para o desenvolvimento das ações entre as pastorais. Exemplo: uma equipe de música que não se relaciona com a liturgia. Isso pode gerar um descompasso nas celebrações, pois a liturgia prepara uma coisa e o ministério de música pode preparar algo que não tenha relação com a proposta, e vice-versa. Isso pode acontecer com várias outras



### 0 espaço sagrado e o acolhimento

A vida corrida, rotina apertada, pressa e estresse não são privilégios de poucos. A geração atual tem ritmos de vida distintos, mas, no geral, boa parte das pessoas está imersa

neste contexto. E quando conseguem visitar uma igreja, procuram ali um ambiente de paz, silencioso e acolhedor. Procuram uma experiência com consolo de Deus!

O espaço sagrado, o zelo com os paramentos litúrgicos e o acolhimento podem colaborar com essa expectativa. Sobre isso, o Papa Francisco também nos ensina: **“A beleza de tudo o que é litúrgico não se reduz ao adorno e bom gosto dos paramentos, mas é presença da glória do nosso Deus que resplandece no seu povo vivo e consolado”**.

De modo geral, é muito importante observar como anda o espaço de sua comunidade, independente dos recursos disponíveis para investimentos ou da classe social em que se enquadra.

Um ambiente limpo, acessível, belo e organizado fazem toda diferença. Desde os menores detalhes à arquitetura, o espaço deve ser orientado a favorecer o encontro com Deus. A partir dessa avaliação, pergunte-se como você pode atuar para melhorar ou mesmo transformar este contexto em sua comunidade.

## **As crianças e a liturgia**

Para os pais, o desafio de educar nos valores da fé, mostrar que a Igreja é um local de experiência com Deus e que ali há alguns protocolos a serem observados. E isso exige repetição, amor e compreensão. O desafio de ensinar sobre o silêncio sem tolher a espontaneidade que é própria dos pequenos.



**Para a comunidade, fica o exercício da caridade e da generosidade, pois é preciso dar acesso às crianças aos símbolos da fé, à liturgia.**

Já a equipe de Liturgia precisa aprender a lidar com todas as expectativas a respeito disso e, com criatividade, transformar as celebrações litúrgicas em ocasiões onde todos podem viver sob essa graça.

Nossa dica, principalmente para os pais, é iniciar a criança na catequese vivida no lar, na chamada Igreja Doméstica. Assim como se ensina a ler, sentar à mesa para comer, falar corretamente, é preciso ensinar a rezar também. E não há nada mais eficaz, do ponto de vista educativo, do que aprender com bons exemplos. Portanto, que os pais cultivem a vida espiritual no lar. Isso fará grande diferença no momento em que as crianças se virem no ambiente da Igreja.

Para a Equipe de Liturgia, a recomendação é do Diretório para Missa Com Crianças, documento da Igreja preparado pela Sagrada Congregação para o Culto Divino (1973). “[...] deve-se precaver cuidadosamente para que as crianças não se sintam esquecidas em virtude da incapacidade de participar e entender aquilo que se realiza e proclama na celebração. Leve-se, pois, em consideração a sua presença, por exemplo, dirigindo-se a elas com certas munições apropriadas no começo e no final da Missa, em alguma parte da homilia etc.”

Não se pode esquecer que, neste processo de acolhimento das crianças, a Igreja conquista a confiança e o afeto também dos pais, porque vence qualquer tipo de hostilidade e indiferença para com a família, que é um bem tão precioso para Deus e para a humanidade.

***Estes são apenas 3 pontos para reflexão, mas, até mesmo neste processo de avaliação interna, é possível identificar vários outros. Faça a experiência de reunir as lideranças de sua comunidade para partilhar sobre as vivências, expectativas e propostas e, assim, fazer com que a vida litúrgica cumpra plenamente o seu papel.***

---

# As perguntas fundamentais sobre Liturgia que você deveria saber responder



As perguntas fundamentais sobre liturgia que você deveria saber responder



*Você não apenas ouve falar de Liturgia, mas a vive e experimenta!*

Em geral, o conceito pode estar tão presente e latente em seu cotidiano que podem faltar palavras para, de fato, nomear o que ela representa.

Em muitas paróquias, há equipes de serviço cuja principal missão é zelar e cuidar da vida litúrgica. Sacerdotes, leigos e religiosos passam anos a fio dedicando empenho e esforço no estudo da Liturgia, tamanha a riqueza de detalhes, significado e importância para a Igreja e a vida do povo de Deus.

Mas você saberia responder o que vem a ser a Liturgia? Conhece a origem da palavra? Conhece a relação entre a Catequese e a Liturgia?

Neste texto, você poderá conhecer algumas referências que respondem a questões fundamentais sobre a liturgia do rito católico, apostólico e romano. **Confira:**

## 1. O que vem a ser Liturgia?

Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC), “a palavra ‘liturgia’ significa ‘obra pública’, ‘serviço por parte dele em favor do povo’”. Quer dizer que o povo de Deus participa de sua Obra. “Pela Liturgia, Cristo, nosso redentor e sumo-sacerdote, continua na sua Igreja, com ela e por ela, a obra da nossa redenção”. (§ 1069, CIC). O Catecismo também ensina que, no Novo Testamento, a palavra é empregada para designar não somente a celebração do culto divino, mas também o anúncio do Evangelho e a caridade vivida em atos, como no caso das coletas feitas nas celebrações (*Cf II Cor 9, 12*).

## 2. Qual a importância da Bíblia na Liturgia?

Segundo a Constituição sobre a sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium*, aprovada durante o Concílio Vaticano II, em 1963, as Sagradas Escrituras são de máxima importância na celebração litúrgica. “É dela que são tomados os textos que se lêem e se explicam na homilia bem como os salmos que se cantam; foi dos seus textos e da sua inspiração que brotaram as preces, as orações e os hinos litúrgicos; e é dela que as ações e os sinais recebem o seu significado”. (*Sacrosanctum Concilium*, 24).

## 3. Como Cristo atua na celebração litúrgica?

Na Liturgia, Deus serve os homens e os homens servem a Deus. Este serviço da Igreja é à imagem de Cristo, que atua como sumo-sacerdote e nos faz participar de seu sacerdócio de maneira profética (quando realizando o culto) e real (quando servimos na caridade). “Com razão se considera a Liturgia como o exercício da função sacerdotal de Jesus Cristo. Nela,

mediante sinais sensíveis e no modo próprio de cada qual, significa-se e realiza-se a santificação dos homens e é exercido o culto público integral pelo corpo místico de Jesus Cristo, isto é, pela cabeça e pelos membros. Portanto, qualquer celebração litúrgica, enquanto obra de Cristo Sacerdote e do seu corpo que é a Igreja, é ação sagrada por excelência e nenhuma outra ação da Igreja a iguala em eficácia com o mesmo título e no mesmo grau” (*Sacrosanctum Concilium*, 5).

#### **4. Qual a relação entre a Catequese e a Liturgia?**

São João Paulo II, na Exortação Apostólica *Catechesi tradendae*, escreveu: “A catequese está intrinsecamente ligada a toda a ação litúrgica e sacramental, pois é nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, que Jesus Cristo age em plenitude, em ordem à transformação dos homens” (23). Trata-se de uma relação experiencial. “A catequese litúrgica visa introduzir no mistério de Cristo (ela é ‘mistagogia’), partindo do visível para o invisível, do significante para o significado, dos ‘sacramentos’ para os ‘mistérios’” (§ 1074 – 1075, CIC).

#### **5. Existe um tipo de música que a Igreja recomenda para as celebrações litúrgicas?**

Sim. A Igreja reconhece o canto gregoriano como “canto próprio da liturgia romana”, mas ressalta que “a polifonia, de modo algum serão excluídos na celebração dos ofícios divinos, desde que estejam em harmonia com o espírito da ação litúrgica” (SS, 116).

Ainda segundo a dimensão musical, a Igreja também menciona – sobretudo nas ocasiões missionárias – os povos com tradições musicais diferentes da cultura ocidental e que têm muita

importância na vida religiosa e social das pessoas. “Dê-se a esta música a devida estima e o lugar conveniente, não só na educação do sentido religioso desses povos, mas também na adaptação do culto a`sua ídole” (SS, 119).

## **6. Você sabe o que são alfaias litúrgicas?**

Chamam-se alfaias os pequenos panos e objetos encapados com tecido que se usa junto aos vasos sagrados: corporal, pala, sanguíneo, manustérgio, véu do cálice e bolsa do corporal. Sobre a apresentação das alfaias, na forma com que a arte sacra será aplicada a elas, a *Sacrosanctum Concilium orienta* que elas contribuam “para o esplendor do culto com dignidade e beleza, aceitando as mudanças na matéria, na forma e na ornamentação, que o progresso técnico foi introduzindo no decorrer do tempo” (SS, 122).

## **7. A liturgia prevê diferentes cores para cada tempo?**

Sim. Segundo a Instrução Geral do Missal Romano (IGMR), “as diferentes cores das vestes sagradas visam manifestar externamente o caráter dos mistérios celebrados, e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico” (345).

A cor verde é usada no Tempo Comum. O branco é usado nos Ofícios e Missas do Tempo Pascal e do Natal do Senhor; além disso, nas celebrações do Senhor, exceto as de sua Paixão, da bem-aventurada Virgem Maria e de alguns santos. O vermelho é usado no domingo da Paixão e na Sexta-feira da Semana Santa, no domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas natalícias dos apóstolos e evangelistas e nas celebrações dos santos mártires. O roxo, no Advento e Quaresma. Pode, também, ser usado nos Ofícios e Missas dos

Fiéis Defuntos.

O rosa pode ser usado, onde for costume, nos domingos Gaudete (III do Advento) e Laetare (IV na Quaresma). O preto pode ser usado, onde for costume, nas Missas dos Fiéis Defuntos.

**Para dias mais solenes, o Missal prevê a possibilidade de serem usadas vestes sagradas festivas ou mais nobres, mesmo que não sejam da cor do dia.**